

# Correio

DO

# Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 17-8-957 — ANO XXVII — N.º 1362

## Por bem da Língua

Artigo do Inspector GOMES DOS SANTOS

No seu belo artigo **LETRAS RÚSTICAS**, inserto no **CORREIO DO VOUGA**, de 29 de Junho findo, o Sr. J. Crespo de Carvalho deu-nos a honra de se referir à nossa palestra intitulada **POR BEM DA LÍNGUA**, proferida, há tempos, na sede da Legião Portuguesa, a convite muito penhorante do Ex.<sup>mo</sup> Governador Substituto, Sr. Dr. Fernando Marques.

Nela, nós exortamos os jornalistas e escritores a respeitarem, tanto quanto possível, a pureza do nosso idioma pátrio, e a Legião a colaborar na repressão da desbocada linguagem do nosso povo, e do nosso tempo.

★

Este zelo e este policiamento da *Fala que Deus nos deu*, vêm já de longe.

Creio mesmo que mal ela balbuciava ainda nas trovas de amor de D. Diniz, sob a influência dos trovadores provençais e galegos, já o próprio Rei seria cioso dela, pois que lhe quis dar as honras de substituir o latim bárbaro nos documentos oficiais, e para ela criou um viveiro de cultura, a primeira Universidade portuguesa.

Depois, quantos zeladores

fervorosos, desde o mavioso Rodrigues Lobo e Filinto Elísio até os nossos dias?!

Não somos nós já uma hoste, embora pequena, que se vem juntando pelo caminho, sob o mesmo pendão e ao toque do mesmo clarim?

Nós definimos claramente a nossa inquietação, nessa corredia palestra que faz parte dum livro prestes a entrar no prelo.

Primeiro: Temos um número considerável de palavras e expressões portuguesas, usadas nas nossas obras-primas literárias, que estão a ser desprezadas e substituídas por outras estrangeiras, que nem são

— Continua na 2.ª página

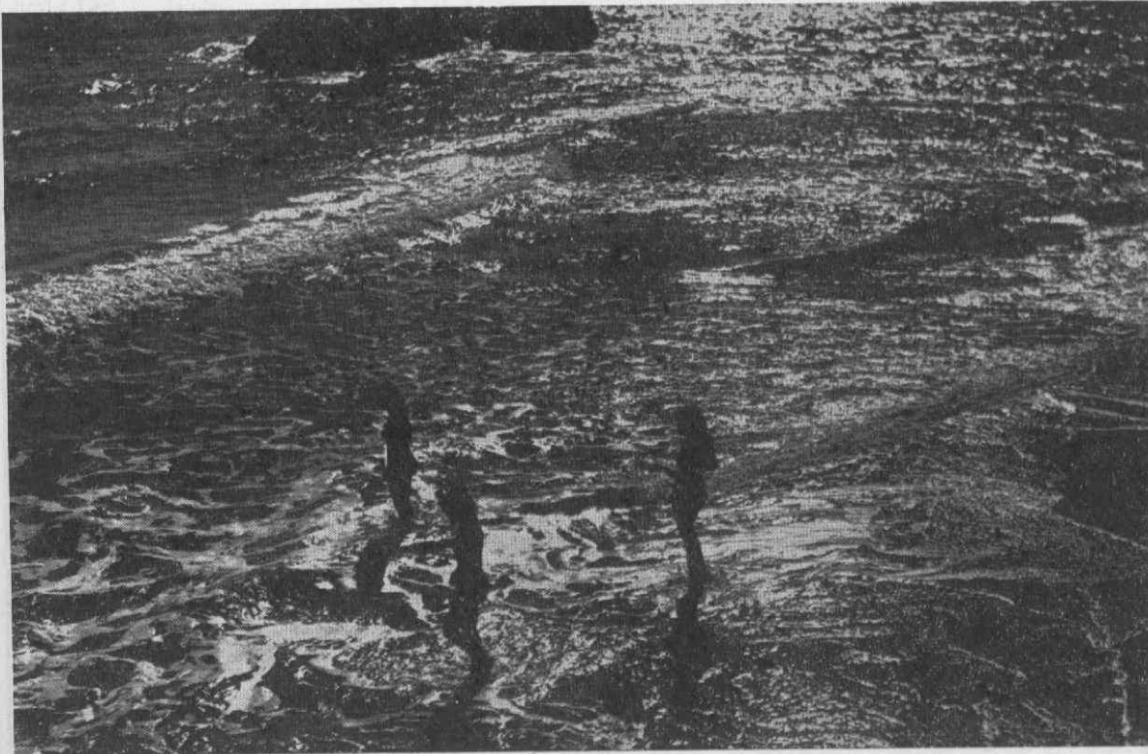
## O MAR — ÀS VEZES NÃO É MAR

*O mar chamou... Seguiram pescadores  
Para os bancos glaciais da Terra Nova,  
Mastros embandeirados como andores...  
Cautela, homens do mar, ó lutadores!  
— O mar às vezes não é mar: é cova.*

*Vai gente à praia para os ver largar,  
Numa hora de bênção e oração.  
No cais há lenços brancos de acenar.  
Acenai, lenços brancos, porque o mar...  
— O mar às vezes não é mar: é leão.*

*Pairam gaiotas sobre o Tejo. Agora  
Tremem ansias em cada olhar materno.  
Noivas, erguei as mãos: Nossa Senhora  
Vossos noivos proteja, barra em fora!  
— O mar às vezes não é mar: é inferno.*

*Ninguém creia no mar, se o luar, à noite,  
Parece um beijo prolongado e langue.  
Vem depressa a traição, como um açoite.  
Suam treva as alturas... Sim, de noite,  
— O mar às vezes não é mar: é sangue.*



## A viagem do Snr. Arcebispo a Roma

É já na próxima quarta-feira, dia 21, que deixará Aveiro, a caminho de Roma, o Venerando Prelado da nossa Diocese. Conforme noticiámos, o Senhor Arcebispo vai fazer este ano a visita «ad sacra limina», apresentando ao Santo Padre, em audiência especial, o relatório da vida da Diocese referente aos últimos cinco anos, como determina o Direito Canónico. Ao mesmo tempo Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acompanhará, na Cidade Eterna, os actos oficiais da peregrinação da J. O. C., desta forma tornando mais condigna a representação diocesana e, também, a própria representação nacional.

O Senhor Arcebispo tomará o comboio-foguete para Lisboa, às 15 h. e 34 m. do referido dia 21, partindo para Roma no dia seguinte, às 9 h. e 30 m., a bordo de um avião da TWA.

É de esperar que, à despedida, compareçam na estação dos Caminhos de Ferro numerosas pessoas, com o fim de apresentar cumprimentos e fazer votos de feliz viagem. Como se sabe, as visitas «ad sacra limina» representam, para cada Diocese, um acto oficial.

O regresso será anunciado para que todos possam receber condigna e festivamente o Senhor Arcebispo. Haverá, nessa altura, solene *Te Deum* na Sé Catedral.

Nesta viagem, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> será acompanhado pelo rev. Padre João Gonçalves Gaspar.



AO CAIR DA TARDE

Foto de Manuel Caetano Ressurreição

*Ó naus desconhecidas, que um torpedo  
Meteu no lodo: não vereis mais terra.  
Mas deixai-vos estar, como em segredo,  
No reino dos naufrágios e do medo.  
— O mar às vezes não é mar: é guerra.*

*A cada leme um Anjo, sempre alerta,  
Olha a estrela dulcíssima do Norte.  
Tudo é preciso... Toda a hora é incerta.  
Raivas e nuvens. Amplidão deserta.  
— O mar às vezes não é mar: é morte.*

*Mas não falte a ninguém a luz da esperança.  
Pois não refulgem oiros no horizonte?  
Deixemos ir quem vai. A Fé não cansa.  
Só vence as ondas quem ao mar se lança.  
— O mar às vezes não é mar: é fonte.*

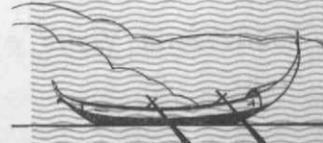
*Ó mães e noivas, perfumai de lírios  
Os momentos pungentes da partida.  
Fareis mais tarde a procissão dos Círios  
À Senhora do Cabo e dos Martírios.  
— O mar às vezes não é mar: é vida.*

*Caravelas outrora se afundaram  
E delas nunca mais falou a História.  
Mas outras foram e depois voltaram,  
Formosas como os sonhos que sonharam...  
— O mar às vezes não é mar: é glória.*

*Homens do mar que ao mar pedis sustento,  
Foi ao mar Portugal e não morreu.  
Deus, que vos manda contra a bruma e o vento,  
Vos leve em graça e traga em salvamento!  
— O mar às vezes não é mar: é céu.*

*O mar embala e fala e rola e canta  
Com voz igual à nossa própria voz.  
Se acaso dos abismos se levanta,  
Também se humilha em clara maré santa.  
— O mar pior às vezes... somos nós.*

POEMA  
do Padre Moreira das Neves





# Aveiro

## Obra das Mães

Foi inaugurada e aberta ao público, no penúltimo sábado, na sede do Centro de Formação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional, uma exposição das actividades das almas do referido Centro, de que são orientadoras as sr.<sup>as</sup> D. Bertina Soto Maior e D. Maria Rosalina Marcelo Mourinho.

Os assistentes percorreram os srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Capitão do Porto, Delegado do I. N. T. P., Reitor do Liceu, Comandante da L. P., Director do Porto, Adjunto do Director do Distrito Escolar e Assistente Religioso do Centro, rev. Padre Manuel António Fernandes. Também estiveram presentes as alunas e muitas senhoras, entre elas a Presidente da Obra das Mães em Aveiro, D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, que desde o princípio tem dado a estas actividades a sua inteligência e a sua dedicação ilimitada.

Nos dias seguintes, muitas pessoas visitaram a exposição, todas recolhendo as melhores impressões.

## Visita à Gráfica do Vouga

Os alunos dos quatro primeiros anos do Seminário de Santa Joana Princesa, acompanhados dos revs. Padres Manuel Tavares Cirne e Valdemar Alves da Costa, seus professores e prefeitos, visitaram, na passada terça-feira, as instalações da Gráfica do Vouga, que percorreram demoradamente, interessando-se pelo funcionamento das diversas secções.

Recebeu-os o Director, Padre Caetano Fidalgo, que, no final, lhes agradeceu a atenção dispensada a esta importante obra diocesana.

## Seminaristas espanhóis

No passado dia 8 de tarde, chegaram a Aveiro 50 seminaristas da Diocese de Astorga (Leon), Espanha, que foram recebidos no Seminário de Santa Joana Princesa e seguiram, no dia seguinte, para as suas terras.

Os visitantes levaram as melhores impressões tanto do Seminário como da nossa cidade.

## Movimento marítimo

Em 8, seguiu para Setúbal, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde» e entrou, procedente de Bari (Itália) o navio atuneiro «Rio Vouga».

Em 11, vindo de Setúbal, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com carga de cimento.

Em 12, saiu para Lisboa, donde seguirá para os Bancos, o arrastão bacalboeiro «António Pascoal» e largou, para Setúbal, o galeão a motor «Praia da Saúde».

## Festivais no Jardim

Por iniciativa da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira realizou um festival no Jardim Público, na quarta-feira à noite.

— No próximo dia 22, no mesmo local, às 21 horas e 30 minutos, apresentar-se-á novamente a Banda Amizade.

## A representação da Diocese de Aveiro na Peregrinação a Roma

Embarcam no próximo dia 20 para Roma, na estação dos Caminhos de Ferro desta cidade, às 9,45 h. os representantes dos organismos da Acção Católica na peregrinação internacional, que são os seguintes Jocistas: Carlos Jerónimo Madeira, de Aveiro; João Vilarinho das Neves e Manuel Eduardo Ribau, da Gafanha da Nazaré; Maria Adelaide Brito Amaral e Cremilde Ferreira Costela, dirigentes diocesanas, de Aveiro; Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa, de Esgueira; Irene Ferreira Nunes Ribau, da Gafanha da Encarnação; Maria Luísa Teles Valinho, de Anadia; Maria Helena Ferreira dos Santos, de Aveiro; Maria Engrácia Fernandes Cardoso, da Gafanha da Nazaré; Maria Celina de Sousa Henriques, da Murtosa; Maria de Jesus Tavares de Sousa e Ana Luísa Pereira, da Murtosa; e Maria da Purificação Sousa Henriques, de Pardelhas.

No mesmo comboio, seguem também os srs. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira, Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa, Professor do Seminário de Aveiro, e Álvaro Magalhães.

## Vai para a Praia?

Faça então as suas compras na Casa das Utilidades

## Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações por pessoal especializado são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA das

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

## Falecimentos

D. Laura Tavares de Araújo e Castro Carrão

Murtosa, 5 — Com 77 anos de idade, faleceu inesperadamente na sua residência de Espinho, onde vivia há muitos anos, após o falecimento de seu saudoso marido, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Tavares de Araújo e Castro Carrão, viúva do Dr. Ernesto Marques Carrão, que durante largos anos exerceu o cargo de Médico Municipal e Subdelegado de Saúde neste concelho, tendo aqui fixado residência após a sua formatura em medicina. A saudosa finada era natural de Oliveira do Bairro, casou na Murtosa e aqui viveu muitos anos, sendo por isso considerada e estimada.

Era mãe do sr. Eng. Francisco de Castro Carrão e das sr.<sup>as</sup> D. Maria e D. Laura de Castro Carrão e irmã do sr. Arnaldo Tavares de Castro e da sr.<sup>a</sup> D. Amélia de Castro Tavares de Sousa, sogra dos srs. Dr. José Gomes Bento, prof. do Liceu de Aveiro, e Dr. Joaquim do Amaral Coutinho, farmacêutico e analista em Vila Nova de Gaia; e cunhada do sr. Dr. João Carlos Tavares de Sousa, notário em Aveiro. O cadáver chegou a esta vila cerca das 16 horas, transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sendo acompanhado por um cortejo de automóveis, conduzindo o sr. Abade de Anta, Padre Joaquim Maria de Pinho, Padre Costa e pessoas de família. Aguardavam o cortejo fúnebre, no princípio da freguesia, o rev. Pároco e sacerdotes desta terra, com cruces e muito povo, vendo-se entre a assistência os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Junta de Freguesia da Murtosa, Dr. Manuel Marques Fragoso, Zeferino Soares e outras pessoas de destaque social do concelho. Foram cantados ofícios de corpo presente na igreja matriz desta freguesia, indo em seguida o cadáver a sepultar no cemitério municipal, em campa rasa, ao lado de seu saudoso marido e de seu muito chorado irmão, Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro, que foi Pároco desta freguesia.

Lagutrop

Manuel Loureiro da Silva e D. Maria dos A. Fonseca

Na freguesia do Monte, Murtosa, faleceu no dia 9 do corrente, ao princípio da tarde, o sr. Manuel Maria Loureiro da Silva, de 76 anos de idade. No dia seguinte, às 10 horas, devido à grande comoção que sentiu, faleceu sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos da Cruz Fonseca, que contava 78 anos. O enterro de ambos realizou-se no dia 11, com grande acompanhamento, já pelos saudosos extintos fazerem parte de uma família muito conhecida e estimada, já pelas circunstâncias de que aquelas mortes se revestiram. Estiveram presentes no funeral 10 sacerdotes, incluindo o sobrinho, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, actual Coadjutor em Ilhavo.

O sr. Manuel Loureiro da Silva era irmão do sr. Henrique Loureiro da Silva, ausente no Brasil, e das sr.<sup>as</sup> D. Margarida Nunes Pereira da Fonseca, D. Maria do Rosário Nunes Pereira, residentes em Avanca, e D. Rosa Nunes Pereira Cascais, de Pardelhas; e a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Fonseca era irmã das sr.<sup>as</sup> D. Alzira dos Anjos Fonseca, D. Rosária Fonseca Torres e D. Adozinda da Cruz Fonseca Tavares e dos srs. António José da Fonseca, Benjamim Fonseca e José Maria da Fonseca.

D. Cacilda Clemente

Faleceu nesta cidade, no estado de viúva, no passado dia 6 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Cacilda Rodrigues Mota Clemente, funcionária dos C. T. T. na estação de Aveiro.

A extinta era muito conhecida entre nós, possuidora de grandes qualidades e virtudes, profundamente religiosa e amiga dos pobres. No exercício das suas funções, a todos atendia com a maior solicitude.

Era mãe dos srs. Manuel Clemente da Costa Mota, aspirante de Finanças na Murtosa; António Mota Clemente da Costa, empregado do B. N. U.; e Fradique José Mota Clemente da Costa, oficial náutico.

## Por bem da Língua

— Continuação da página 1 —

mais expressivas nem mais belas.

Segundo: Alastra assustadoramente o uso da palavra obscena, despididamente empregada agora pela juventude e, (custa a acreditar mas é verdade!) com maior frequência e descaro pela juventude feminina dos meios fabris e rurais.

★

— Consequências?

— Sem falar na ignomínia e no aviltamento e desagregação nacional que representa, o menos que poderá acontecer é que, daqui a duas ou três gerações, nenhum português entenderá, — já não digo os Lusíadas, porque já agora poucos o lêem e entendem, mas um Frei Luís de Sousa, de Garrett, um Eurico, o Presbítero, de Herculano, ou um Amor de Perdição, de Camilo.

Quanto ao caso da linguagem desbragada (sem ofensa para a veneranda Bracara Augusta, porque o nosso distrito aposta em levar-lhe a palma), nem é bom falar nisso!

★

Remédios?

— Remédios não faltam, e não faltará quem os receite.

O que falta é quem queira tomá-los e, muito mais, quem obribe a ingeri-los.

E aqui é que Crespo de Carvalho tem razão em se declarar «descrente».

★

E' sabido que os motivos desta dupla impureza são, principalmente, quanto ao abastardamento: por um lado, a

ignorância da língua por parte de quem não a estuda convenientemente nem convive com os clássicos ou com os mestres; por outro, uma tendência mórbida para o que é estrangeiro ou exótico.

Quanto ao desbocamento, que está substituindo as interjeições clássicas por *palavrões*, o mal é outra origem, que nos abtemos de focar, mas, no fim de contas, vem a confundir-se na mesma raiz da falta de respeito dos valores.

★

Enquanto, por conseguinte, não houver, junto de cada redacção dos grandes diários, e até para os publicistas, censores competentes e zelosos, e, junto das populações, polícia atenta ou *homens bons*, que remem contra a maré, não será descabido que nós, — pecadores também contra a veracidade da frase e contra a honestidade da fala, — nos penitenciemos, e lembremos aos outros os nossos comuns pecados.

Repetimos:

Sabemos que a fala é um instrumento vivo, que sofre naturais modificações e influências.

Não é este o caso.

Aquilo a que nos referimos e que nos impressiona, é semelhante à acção dum cavaleiro que, estando decentemente vestido, lançasse fora as suas vestes, para se cobrir abusivamente com as roupas doutrem.

Lá diz o ditado:

— «Quem o alheio veste, Na praça o despe».

Aveiro, 1 de Julho de 1957.

## MENSAGEM

da escritora espanhola

Isabel de Aguilar

INSERIMOS no último número o interessante artigo que a escritora espanhola Isabel Calvo de Aguilar ofereceu à Imprensa da cidade com o título «O Consol Português em Espanha e... Aveiro, Veneza de Portugal».

Durante os dias que esteve entre nós, a gentil senhora deixou-nos a expressiva mensagem que a seguir transcrevemos:

SEÑOR DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Distinguido Señor:

Tengo el honor de dirigirme al muy querido pueblo português por medio del periodico de su digna dirección con el mensaje de un saludo entrañable de España en general, y mio en particular; haciendo al mismo tiempo patente mi gratitud a su Ex.<sup>a</sup> el Embajador de Portugal en España por su carta de felicitación con motivo de la publicación de mi artículo en ABC de Madrid: LISBOA PUERTA FLORIDA DE EUROPA, al Agregado de Prensa, y muy especialmente al Consul de Portugal en Madrid Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Mário Duarte y señora, quienes, si es posible han hecho todavía mas universal y amable Portugal, con sus brazos abiertos siempre a la mayor cordalidad. A mí me llama el Consul «la novia de Portugal...» Hay algo mas bonito y halagador?

Gracias, señor Director, y mi mas cordial saludo.

a) Isabel Calvo de Aguilar

# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — Dr. António Fernando Marques; e Padre Augusto Gomes da Silva.

Amãnhã — D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Alvaro Pessa; Maria de Lourdes Rosette Nabuco, filha do sr. César Clemente Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira; Maria Dulce, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; Ricardo do Nascimento Mieirol; João Manuel, filho do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; e Padre Manuel Nunes.

Dia 19 — D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng. Manuel Rodrigues; D. Carmen Marques Soares, esposa do sr. Abílio João Pinto; D. Fernanda Oliveira Martins da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto da Silva; D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; Maria da Ascensão Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Dr. José Vieira Gamelas; José Mário González e Silva, filho do sr. Mário Silva; e Maria Lisele, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal.

Dia 20 — D. Guiomar Fortes Graça. Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Dr. Cândido Quininha; e Padre António Gonçalves Pereira.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborda, filha do sr. António dos Santos Taborda.

## PRAIAS E TERMAS

Partiram para Monte Real as srs. D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso Administrador sr. Alvaro Magalhães, e D. Maria Adelaide Mesquita da Cunha Amaral, esposa do sr. Eng. Cunha Amaral.

Encontram-se na Costa Nova as famílias dos srs. Dr. António Pinho, Armando Cancela de Amorim, Ricardo Campos, Dr. Amadeu Cachim, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Dr. Víctor Gomes e José Crespo de Carvalho.

Na Barra, com suas famílias, estão os srs. Dr. Vitorino Cardoso e Baltazar da Rocha Vilarinho.

Partiu ontem para as Termas de Mondariz, Espanha, o nosso antigo Director sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães.

## VIDA ESCOLAR

Passou para a 3.ª classe do ensino primário a menina Maria Isabel da Rocha Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior. Sua irmã Maria Teresa fez exame de admissão ao Liceu.

Igualmente fez exame de admissão ao Liceu a menina Maria Luísa Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique Mascarenhas.

Passou para o 3.º ano do curso liceal com dispensa das provas orais, o aluno João Carlos Pais Braga, filho do sr. Comandante António Caires da Silva Braga.

Passou para o 5.º ano da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso colaborador Fernando Garcia; e para o 3.º o estudante Carlos Manuel Costa Candal, filho do nosso colaborador sr. Dr. Manuel da Costa Candal.

## ARCEBISPO DE AVEIRO

Encontra-se no Forte da Barra, em casa de seus primos, sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima e sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que daquela ilustre família tem recebido, como de costu-

## «LAR FELIZ»

Abriu Finalmente!

Um estabelecimento moderno e modelar

Rua Agostinho Pinheiro, 29-A

## Barco Motor VENDE-SE

Motor horizontal a gasolina, 6 pessoas.  
Informam Estaleiros Mónica, Telef. 142.

me, as maiores provas de consideração e de amizade.

## PADRE MANUEL CASCAIS

Depois de cerca de um mês de férias na Murtosa, sua terra natal, regressou aos Estados Unidos da América, onde é Pároco de Santo António de Cambridge, o nosso querido amigo rev. Padre Manuel José Dias Cascais. Antes de partir, este sacerdote manifestou, mais uma vez, a sua dedicação generosa ao Seminário de Aveiro.

O Correio do Vouga deseja que continue a ser fecundo o seu apostolado nas terras americanas.

## ALVARO MAGALHÃES

Como membro da peregrinação internacional da Acção Católica, vai partir para Roma no próximo dia 20, terça-feira, o nosso dedicadíssimo Administrador, sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, que deve regressar fim do mês corrente.

Desejamos ao querido amigo que faça uma feliz viagem.

## BAPTIZADO

No dia 10 do corrente, na Sé Catedral, foi baptizado, com o nome de Fernando Maria, o 8.º filhinho de sr.ª D. Maria Helena Féria Cunha de Magalhães e Menezes e do sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).

Presidiu à cerimónia o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.



**A** GUARDEI a publicação também no «Correio do Vouga» da carta que, a propósito do local para a Estátua a João Afonso de Aveiro, enderecei ao conceituado escultor sr. Euclides Vaz, para agradecer ao «Litoral» que a inseriu no seu número de 27 de Julho p. p., bem como ao «Correio do Vouga», que, por um mero acaso de força maior, só o fez no seu número de 3 do corrente, a sua benevolente aceitação nas suas colunas; e faço-o gostosamente, pela circunstância da livre e leal franqueza dos seus, presumíveis para mim, desacordos em prol do melhor serviço a prestarmos todos, na desenvoltura da boa solução para a tão graciosa como preciosa dádiva comemorativa do milénario da nossa terra, por parte do Governo da Nação.

Nessa minha carta e na altura ocasionalmente referente ao Monumento a Egas Moniz, **Prémio-Nobel em Cirurgia, Fisiologia e Medicina**, premeditadamente não fundamentei as razões desse **outro único lugar de honra**, para ele o do jardim do nosso Hospital da Misericórdia, para não prejudicar a aceitação necessária, preferível, da sua colocação frente à fachada do nosso Liceu Nacional, numa grandeza e veneração para o bom conceito da mocidade estudiosa que, pelos tempos fora, por ele passará.

Ora o Monumento a Egas Moniz não é um Monumento para os preceitos da rua, nem para os indiferentismos dos que seguem na lúfa dos negócios ou para as passagens desabridas das velocidades, num desrespeito pela vida humana que Egas Moniz tanto primou, sublimando-se, em defender e prolongar; é, sim, um Monumento para se sentir em ternura, afectos e gratidão, que os olhos, húmidos, devem contemplar num sofrimento pela dor do próximo, de quantos fazem falta aos aconchegos do coração torturado.

Ao transporem-se os portões dum Hospital não se levam as desregradas alegrias da vida, mas, sim, a dor no coração e o coração nas mãos; e quando se nos depare nele a Memória dum Egas Moniz, as mãos elevam-se bem agarradas ao que levam, para lho ofertarem,

## NOTA OFICIOSA

Oração pro re gravi

Como é do conhecimento de toda a Diocese, parte no próximo dia 21 para Roma, com o fim de realizar a visita «ad sacra limina», Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Durante o tempo da sua ausência, todos os sacerdotes, na Santa Missa, rezarão, pro re gravi, segundo as prescrições litúrgicas, a oração da Missa *pro peregrinantibus et iter agentibus*, que vem entre as Missas votivas.

Aveiro, 17 de Agosto de 1957.

† Domingos, Bispo Auxiliar e Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

## Pesca submarina!

Espingardas; barbatanas; máscaras, boias tortusugas; óculos; etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

## A Estátua a João Afonso de Aveiro

numa emocionante prece de louvores ao sacrifício do Homem, nos seus atormentados estudos por nós: o jardim do Hospital seria bem o outro único lugar de honra, para o Monumento a Egas Moniz!

Quanto à Estátua a João Afonso de Aveiro, que terá ele com as simpatias ou antipatias por certos defeitos motivados pelas exigências da aplicação ou das observações da lei, que se impuzeram na feita da Ponte-Praça? O que se regista nela, é a sumptuosidade do local, na grandeza da sua projecção maior.

Repito: dominando ela a entrada da cidade, a sua Avenida, a sua Ria, o seu Rossio; presidindo à convergência das suas principais artérias, é ali, impõe-se ser ali esse máximo lugar para representação de Aveiro inteiro nas Festas do seu Milénario em 1959, no gesto nobre e carinhoso do Governo da Nação, pelo Ex.º Ministro das Obras Públicas, o sr. Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, que a Aveiro ficará ligado.

Para finalizar: De tantas pessoas que se me dirigiram a propósito da minha carta-aberta ao escultor, natural da simpática vila de Ilhavo, sr. Euclides Vaz, destaque, pela sua dedicação a Aveiro, sua amada terra, e sempre aos seus problemas, a figura austera do sábio professor, cientista em Direito, advogado, académico e antigo Homem de Estado, o Doutor José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães.

Dele recebi, inesperadamente, o primoroso prémio das suas palavras, as quais não posso fugir à tentação de projectar aqui, pedindo-lhe desculpa de as transcrever sem sua autorização:

«Li a tua carta no *Litoral* e gostei muito dela. Não tendo aqui todos os elementos para apreciar o problema, só te posso dizer que dum maneira geral concordo com as tuas considerações, e que, em todo o caso, contribuíste bastante para que ao problema seja dada boa solução. Estimarei que as tuas considerações sejam tomadas na devida conta».

a) Agnelo Regalla



Está a trabalhar em Aveiro a Companhia

## de Rafael de Oliveira

**E**NCONTRA-SE entre nós a Companhia de Rafael de Oliveira, subsidiada pelo Fundo do Teatro, que tem percorrido as principais cidades do país com o seu escolhido programa.

Ainda há poucos meses em Coimbra — na Cidade Universitária — a sua actuação constituiu um êxito brilhante, digno de realce. Todas as suas representações foram presenciadas pelo exigente público de Coimbra, que soube apreciar, da maneira que lhe é peculiar, as sucessivas actuações desta Companhia, com lotações sempre esgotadas. O mesmo se deu em Viseu e o mesmo se vai dar com certeza em Aveiro.

Nós, que já tivemos a felicidade de assistir à sua estreia com a conhecida peça em três actos — *Duas Causas* — original dos Drs. Alberto de Moraes e Mário Duarte, ficámos óptimamente impressionados pelo equilíbrio demonstrado, a evidenciar a forma de que vem precedida.

Eduardo de Matos, Rafael de Oliveira e Lisete Frias são dignos da nossa admiração e simpatia, não ficando em nível inferior as restantes personagens.

Todos os actos foram seguidos com muito interesse pelo pouco público presente, que no 3.º acto ovacionou merecidamente a bela actuação de Eduardo de Matos.

E' de lastimar que determinado sector do público não tivesse tido comportamento à altura do desempenho e dos momentos mais elevados da peça.

Auguramos, sinceramente, para a Companhia de Rafael de Oliveira os maiores êxitos e enchentes. Bem o merece.

S.

## Programa da Semana:

TERÇA-FEIRA, DIA 20:

**Prémio Nobel** — Peça em 3 actos, de Leitão de Barros e Almeida Amaral.

QUINTA-FEIRA, DIA 22:

**Israel** — Peça em 3 actos, de Henri Bernstym.

SÁBADO, DIA 24:

**A Calúnia** — Prólogo e 3 actos, de D. José Echegaray.



## Na Tela

HOJE, 17

*Beijo de Fogo e Cantinflas* *Porteiro*. Programa duplo a exhibir no CINE-AVENIDA. O primeiro é interpretado por Jack Palance, Barbara Rush, Rex Reason e Alan Reed. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: Algumas cenas violentas e livres. PARA ADULTOS.

O segundo é interpretado por Cantinflas, Carlos Babna e Silva Pinal. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

AMANHÃ, 18

*Goubbiah* (o homem que veio do mar). Filme de aventuras, a exhibir no TEATRO AVEIREN-

SE, à tarde e à noite, com Jean Marais, Della Scaba e Kerina. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

*Antes do Furacão* — Película americana, com Van Heflin, Aldo Ray e Mona Freeman, a exhibir no CINE-AVENIDA à tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: Cenas amorosas e excessivamente realistas. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA:

*Capitão Negro* — Filme de aventuras, italiano, com Frank Latimore, Ana Maria Sandri e Laxwell Reed, a exhibir no TEATRO AVEIRENSE Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: Cenas licenciosas. PARA ADULTOS.

## FOTO

Henrique Ramos

FILIAL.

Rua Direita Tel. 127 PBX

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 8

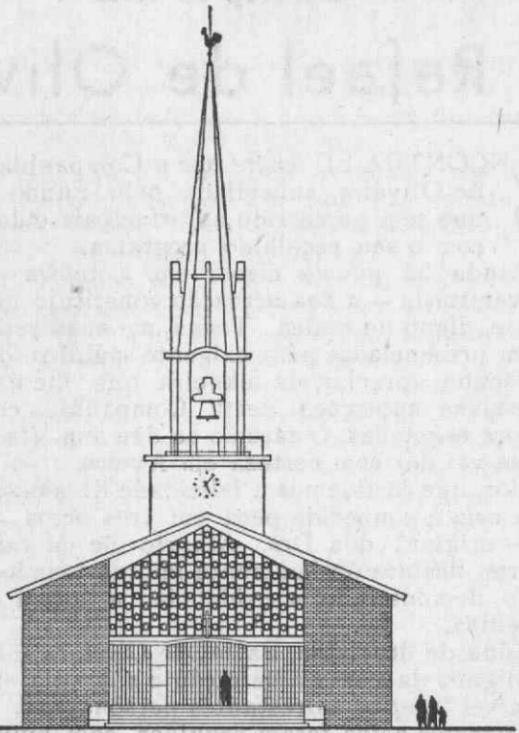
(Junto à Capitania e Casa Savoy)

MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES

RETRATOS DE ARTE

Entrega rápida nos trabalhos de amadores e fotografias para identidade, passaportes, etc.

# Bênção da primeira pedra da nova igreja da Palhaça



**O** DIA de amanhã será extraordinariamente grande para a freguesia da Palhaça. Uma aspiração que vem de há muito, e que cada vez se torna mais urgente realizar, vai ter, felizmente, o seu início.

Com a presença do Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, dos srs. Governador Civil, Director de Urbanização do Distrito, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e muito povo, será benzida e lançada à terra a primeira pedra para a construção da nova igreja paroquial da Palhaça.

Às 17 horas, após a chegada das autoridades, será organizada uma procissão da actual igreja para o local da nova; em seguida, bênção e lançamento da primeira pedra e Missa vespertina.

O projecto do novo templo é da autoria de ARS-Arquitectos, do Porto, a quem se deve o magnífico edifício do Seminário de Aveiro.

A torre ficará com 32 metros de altura e a igreja terá um salão paroquial anexo. Sabemos que o povo da Palhaça está unido à volta desta ideia, pelo triunfo da qual tanto se tem esforçado o Pároco da freguesia, rev. Padre Manuel de Oliveira. Pois que em boa hora comecem as obras. Que as generosidades se multipliquem. Que a Palhaça possa, dentro em breves anos, assistir à festa magnífica da inauguração da sua nova e linda igreja!

## Aguada de Cima

### Já há pedra

No lugar do Outeiro encontram-se já várias carradas de brita para o empedramento da nossa estrada principal, que se encontra em estado vergonhoso. Aguada de Cima precisa e merece este melhoramento. Dado o seu movimento rodoviário, mereceria até uma comparticipação do Estado, para uma reparação total e substancial.

### Festa de São Roque

Deveria efectuar-se no próximo domingo, na capela do mesmo santo, Padroeiro do lugar da Vila e Outeiro. Dadas, porém, as dificuldades de se arranjar música, será transferida para 15 de Setembro.

### Diversas notícias

O sr. Tenente-Coronel Médico Dr. José Gomes Estima acaba de ceder gratuitamente uns largos metros de terreno contíguo à Escola para ser rectificado o alinhamento da futura Casa da Freguesia. Bem haja!

Foram encomendadas quatro misulas para a nossa igreja.

Os mordomos da última festa de Santo António e S. Sebastião resolveram, com o dinheiro que sobrou, mandar arranjar a imagem de S. Sebastião — C.

## Festa na Vista Alegre

Realiza-se amanhã, na capela da Vista Alegre, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Penha de França.

Estará presente o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e será orador, na Missa solene, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora.

## Empregada

Para loja de papelaria e livraria, com algumas habilitações comerciais e, de preferência, com prática.

Nesta Redacção se informa.

## Salreu

Salreu, 13 — Celebraram o seu casamento, no dia 8, Manuel Augusto Marques de Almeida, filho de Avelino Almeida, do Corgo, e de Ana Rosa Rodrigues Marques, com a menina Maria da Cruz de Oliveira Marques, filha de Manuel Joaquim de Almeida Marques, da Cavada, estimado assinante do Correio do Vouga, e de Maria Augusta Marques de Oliveira; e, no dia 10, José de Oliveira Fernandes, da Ladeira, filho de Manuel Fernandes e de Margarida Valente de Oliveira, com a menina Maria Alice da Conceição, filha de António Bernardo da Conceição e de Margarida de Oliveira.

Tiveram a bondade de se inscrever como assinantes do Correio do Vouga os nobres conterrâneos amigos: Manuel da Silva Rebelo, Alberto da Silva Nunes Antão, Alexandre Almeida, todos de Campinos, Manuel Soares, da Breja, e Albino Tavares de Oliveira, do Feiro.

Que Nosso Senhor os ajude, como eles querem ajudar a Boa Imprensa.

No próximo dia 1 de Setembro, à tarde, no Adro das Padeiras, realiza-se a festa da catequese, constando de recitativos, coros e palestras.

As crianças da catequese terão um lugar preponderante nesta sua festa.

Continua a inscrição para o Curso de Defesa Civil do Território. Este curso, em parte, é de generalidades sobre enfermagem. Se houver 50 inscrições (que são absolutamente gratuitas), o curso será ministrado em Salreu; podem inscrever-se pessoas de ambos os sexos, dos 18 aos 60 anos. Para a inscrição e mais esclarecimentos é favor dirigir-se ao sr. Prior.

No passado dia 11, o grupo coreográfico As Tricatinhas de Salreu foi dar um passeio à Torreira, onde se encontram, a veranejar, bastantes pessoas de Salreu.

A Residência Paroquial continua a subir; já está chegada ao pavimento do primeiro andar.

A Câmara Municipal de Estarreja, entre os dias 15 e 31 de Agosto, abre concurso para atribuição de duas bolsas de estudo, no Colégio D. Egas Moniz. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Câmara. — C.

## Tavassô

E' notória a falta de água em alguns fontanários da nossa freguesia, muito principalmente na fonte do lugar de Baixo, que parece extinguir-se por completo. A iniciativa da captação de água para abastecimento daquele aglomerado foi coroada de êxito. Bom seria que essa iniciativa não ficasse estagnada e no esquecimento.

Realizou-se no passado dia 15 a festa em honra da Senhora do Amparo. Os organizadores não se pouparam a sacrifícios para dar a esta festa um brilho desusado, tendo integrado no seu programa a exibição do Rancho Regional do Cabo. — C.

## Festas das Vindimas e Jogos Florais na Curia

Vai o Curia Palace Sports Clube organizar, uma vez mais, as «Grandes Festas das Vindimas» e os 14.º Jogos Florais da Curia.

Trata-se, como se sabe, de quadras inéditas versando unicamente o elogio da uva e as belezas da Curia. Cada concorrente não poderá enviar mais de dez quadras de cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada quadra, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14x20 cms. O prazo da entrega das quadras termina no próximo dia 20.

No programa das «Festas das Vindimas» estão incluídos os tradicionais concursos de chapéus ornamentados e de vestidos de algodão. Os dias para a realização das referidas festas serão oportunamente fixados.

## Colonização Interna da Gafanha

Na Colonização Interna da Gafanha, encontra-se um grupo de 60 crianças da Colónia Agrícola de Pegões.

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro visitou há dias a colónia de férias, onde celebrou a Santa Missa e dirigiu às crianças uma interessante alocução.

## Padre Manuel Ferreira Geraldo

Ocorreu no passado dia 11 o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do rev. Padre Manuel Ferreira Geraldo, Vigário da Vara de Monte Real e Prior do Souto da Carpalhosa, na Diocese de Leiria. Este sacerdote, que tem posto generosamente toda a sua vida ao serviço da Igreja e é nobre exemplo de virtudes e de zelo apostólico, nasceu na freguesia da Palhaça, da Diocese de Aveiro. Por tal motivo, não poderíamos esquecer a data feliz do seu jubileu. E desde já o felicitamos, enviando-lhe um grande abraço de parabéns.

Souto da Carpalhosa prestará solene e comovida homenagem ao seu Pároco, por este motivo, no dia 15 de Setembro.

## Padre Augusto Carlos Fidalgo

Este sacerdote, natural da freguesia de Santo António do Monte, Murtosa, comemora este ano as bodas de prata da sua ordenação e Missa Nova.

Durante 6 anos, logo no princípio do seu sacerdócio, foi coadjutor do saudoso Padre Dr. Joaquim José Tavares de Araújo e Castro, na Murtosa. Em 1938, foi nomeado pároco da freguesia de Santa Clara do Torrão, Entre-os-Rios, na Diocese do Porto, onde ainda se conserva, sendo profundamente estimado por todos os seus paroquianos.

No próximo dia 21 do corrente, na terra da sua naturalidade, realizar-se-á uma festa comemorativa daquela data.

## Padre Joaquim da Cruz Vaz

O rev. Padre Joaquim da Cruz Vaz é outro sacerdote natural da Murtosa. Também este ano comemora o 25.º aniversário da sua ordenação. Foi pároco da freguesia de S. Mamede, na cidade de Évora, a cuja Diocese pertence. Seguiu depois para Moçambique, sendo encarregado de várias Missões nos arredores de Lourenço Marques. Presentemente, exerce o cargo oficial de capelão da Guarnição Militar de Lourenço Marques.

## Profissão de Fé em Beduido

Na igreja paroquial de Beduido, Estarreja, realizou-se no domingo passado a Profissão de Fé de 120 crianças de ambos os sexos.

Após a renovação das promessas do Baptismo, sob a presidência e orientação do rev. Pároco, Padre António Martins Belém, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro administrou o santo sacramento da Confirmação a quase todas as crianças.

Seguiu-se a celebração da Santa Missa pelo Senhor Bispo, que dirigiu uma alocução às crianças no momento em que estas fizeram a Profissão de Fé. Abeiraram-se da sagrada mesa, além das crianças e seus pais, muitos fiéis.

Às 11 h. e 30 m. houve

Missa solene cantada. Da parte da tarde, as crianças fizeram a sua consagração a Nossa Senhora. Seguiu-se uma procissão eucarística, na qual se incorporou o povo da freguesia com muito recolhimento e piedade.

Terminados estes actos, realizou-se no adro da igreja uma sessão pública, na qual as crianças da catequese apresentaram vários números recreativos. O sr. Dr. Levi Guerra, Assistente da Faculdade de Medicina do Porto, proferiu um notável discurso abordando o problema da educação cristã das crianças. No final, foi feita larga distribuição do livro dos Evangelhos pela assistência.

O Senhor D. Domingos encerrou a sessão pronunciando palavras de louvor pela forma como haviam decorrido as cerimónias daquele dia e fazendo a apologia do Santo Evangelho no sentido de os católicos dele se tornarem apóstolos como livro preferido para a vida.

## Centro Paroquial de Ilhavo

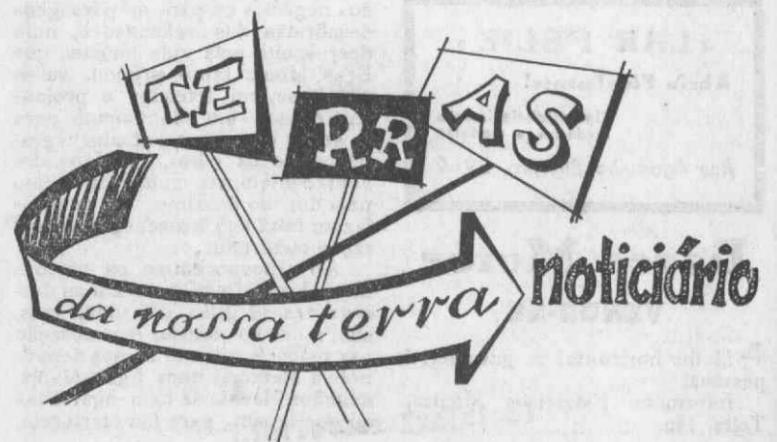


O Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro, de Ilhavo, será, dentro de algum tempo, uma grande, linda e consoladora realidade.

Os ilhavenses lançaram-se à obra do restauro da sua igreja matriz. E a batalha foi vencida. Congregam-se agora esforços para que, à sombra daquele templo magestoso, se erga o Centro Paroquial. E há-de ser assim, pois é causa de Deus.

Formou-se uma comissão executiva. O Pároco preside e orienta todas as iniciativas. As maiores dificuldades já se venceram. Também já está em cofre algum dinheiro. E todos irão unir-se para que o triunfo chegue depressa.

A vinheta que reproduzimos é o símbolo ou o «ex-libris» do Centro de Ilhavo. Em breve, falaremos aqui mais desenvolvidamente sobre esta importantíssima obra.



# SANTA JOANA

SONETO DE MANUEL A. CARVALHAIS

*Em túmulo marmóreo de Carrara,  
Por lamparina iluminado acesa,  
Entre flores de mágica beleza,  
Oculto jaz teu corpo, — jóia rara.*

*Tua alma, porém, já que tanto orara  
Neste penoso mundo com nobreza,  
Goza no Seio Eterno a Grandeza  
Do Esposo Fiel que mais amara.*

*Tua vida impregnada de humildade,  
De respeito e de amor e de candura,  
Muito agradou a Deus — Suma Bondade*

*Por isso te pedimos, Virgem Pura,  
Que lances sobre nós por caridade  
Tuas bênçãos de paz e de ternura.*

## VOCAÇÃO

e

## RENÚNCIA

POESIA DE ARMOR PIRES MOTA

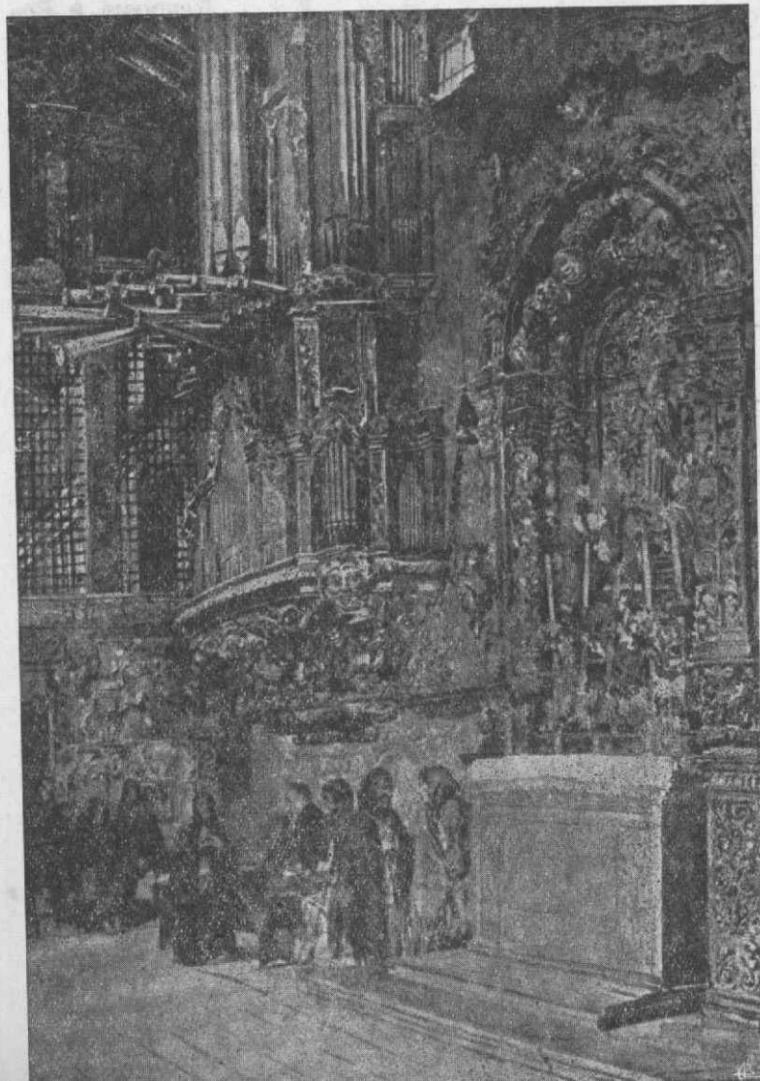
Qual estática esfinge da lenda,  
Sonha a Princesa bela.  
Mas... talvez só Deus entenda  
O sonho dela.

Entrelaçadas mãos, medita esquecida...  
Terá algum penar?!  
A que drama se prende a sua vida?!  
Em que mundo se perde o seu olhar?!  
De vidente seus olhos macerados  
Pensam e cismam...  
Sim! Que glórias meditam? Que pecados?  
Em que clausuras ancestrais se abismam?

«... Uma coroa, um ceptro e um trono dourado?  
Sonhos e luz de aurora, em floração?  
Glórias de África? Um príncipe a meu lado?  
Ah!... falsa e incrédula visão!  
Do Céu a Estrela marca-me o caminho.  
Antes uma cruz... uma cela...  
Rude leito de pinho!  
Que valem as glórias que o mundo tem?  
Antes a Luz da Estrela,  
A eterna glória do Supremo Bem!...»



ÓRGÃO DA IGREJA DE JESUS  
Aguarela de Alberto Souza



# em LOUVOR DE SANTA JOANA

PÁGINA ORGANIZADA  
E ESCRITA  
PELOS ALUNOS  
DO SEMINÁRIO  
DE SANTA JOANA  
PRINCESA  
DE AVEIRO

UNS procuram no esquecimento o lenitivo para as suas dores, outros no sofrimento, outros nos prazeres sensuais, outros na vida política e ainda outros tentam igualar quejandos, seus protótipos, congraçando seus esforços na consecução dum fim que consideram como indispensável para se aproximarem dessa visão que deificaram.

Não é por dor, quer física quer moral, nem por amor ao recolhimento ou ao esquecimento que a fulgurante pujança moral da Princesa se identifica, mas por um fim mais nobre, mais altruista, uma verdadeira caridade cristã que nada tem do amor ao próximo votado pelas tertúlias maçónicas, por um ideal elevado para uma ascensão ao Eterno, pretendendo concretizar como deve actuar um bom cristão, como se deve dedicar ao amado Deus e aos homens.

A sua piedade e o seu recolhimento nada têm com qualquer caso de amor fracassado, de lugar onde esconder suas mágoas e de iludir o semelhante. Não era, nem nunca poderia ser um «Eurico», pois a sua conduta sempre revelou uma alteza moral, uma concórdia com a regra dura e um amor bastante, mas não pecaminoso, um amor de irmã dedicada ao seu semelhante.

O recolhimento pode muitas vezes degradar corações fracos, fazer palpitar de vícios peitos não construídos em princípios divinos. Ela, vontade forte para Deus, a vida concentrada fazia-a partilhar duma beatífica mansão que só os espíritos dotados de prerrogativas tais podem aspirar a viver.

Na quietude da cela, a mansidão do con-

vento é lugar para meditação e de contacto com Deus em «animus» assim construídas.

Ela edificou um templo ao Senhor, não em qualquer casa, em qualquer deslumbrante e grandioso edifício. Não; nunca foram grandes esses, mas ufanos. O templo que ela edificou foi em seu peito, levantando um sacrário vivo, onde viveu perenemente Cristo, no mais íntimo do seu ser, no mais puro da sua alma.

Os cenobitas constroem a sua humilde pousada para a vida material e o espiritual vive neles, identifica-se com eles, identifica-se com o todo, com finalidade para Deus.

Ela viu-se chamada por Deus e a Deus ergueu o cenáculo, abrigou Deus e Deus compartilhou com ela a vida divina, a elevação. Foi simples noviça, mas o seu noviciado está eivado de profícua dedicação, de desprendimento do terreno pelo divino, duma leve aragem celestial.

Honra-nos a sua presença em vida, torna-nos um pouco orgulhosos a sua existência entre nós mesmo após a sua ascensão celestial, deixando-nos o exemplo, a virtude, a dedicação ao Eterno.

Mas não devemos permanecer neste marasmo, neste saudosismo, mas antes olhemos o futuro, unamos nossas aspirações, nossos anseios, a pluralidade dos nossos pontos de vista, congracemos nossos esforços e, tomando a Princesa como nosso «magister», continuemos a sua obra, sejamos o humilde servo, mas humilde, que ajuda a obra do seu senhor e não queiramos concretizar a ideia de «sepulcros caiados de branco», de «lobos com pele de cordeiros». Para que nos vale apregoar falsos pergaminhos de religião que só confundem o mundo, mas não enganam a Suma Sabedoria? Se somos religiosos afirmemo-lo com obras que esse epíto justifiquem, mas não obras feitas com religiosidade aparente e com orgulho mas com humildade.

Então, e só então, poderemos seguir, embora titubeantes, o caminho que Santa Joana nos indicou — o caminho que nos leva à salvação eterna, salvando-nos a nós e querendo fazê-lo pelo nosso semelhante.

## Princesa... Santa

Joana, a Princesa nobre  
A quem algo cobre  
De honras mesquinhas  
Sentira pejo...  
Ao dar-se ao mundo.  
De sua real coroa  
Safirando diamantes  
Brotara a sede ardente  
De espinhos... escaldantes.  
Vai para o convento  
Sem um lamento  
De dolorosa saudade.  
Seu rumo é Deus,  
Seu esposo é Cristo,  
Seus reinos... os Céus.  
Olha as plantas... as avesinhas... as flores,  
Outros amores  
Glorificando Deus.  
Reza... vibra... clama  
Jovial como a criança,  
Nos lábios um sorriso de bonança,  
Nos olhos...  
A mansidão da jovem paz.  
Como diadema de aurora,  
De Cristo implora  
A cruz de espinhos.  
Seu beijo é o sofrimento,  
Seu lema o Céu.  
Em seus lábios ternos... puros... de eleição  
Nascera a virgem oração:  
«Pertencer a Deus  
P'ra habitar... os Céus»  
Foi digna... santa... elevada  
E sua alma sobe ao Céu,  
Deixando-nos a luz duma alvorada

POESIA DE SOARES DE MATOS

## O Culto de Santa Joana

e

### a imaginação popular

**T**ODO o património artístico do Convento de Jesus e património esse onde estão intimamente ligadas a história a religião e a arte, não é mais que uma demonstração do culto extraordinário que os aveirenses consagram à Régia Padroeira.

Depois do considerável espaço de cinco séculos, os últimos dos quais de violenta perseguição, quando Deus se tornou o grande ausente na vida portuguesa, quando os inimigos da Igreja acreditavam no conteúdo da afirmação de Herculano «De Cristo o nome passará na terra», tudo indicava que a vida de Santa Joana fosse votada ao esquecimento. Felizmente não sucedeu assim, graças ao zelo e carinho postos pelo povo da «sua pequenina Lisboa», (nome dado pela filha de D. Afonso V à modesta vila de Aveiro!), na perpetuidade da herança preciosa que a geração presente poderá admirar no Museu Regional. Na alma simples deste povo, habituado a sofrer os tormentos das pestes, próprias deste clima pantanoso, e a chorar, frequentemente, os entes queridos que, na dura faina da pesca, eram tragados pela voracidade das águas, veio encontrar refúgio o culto da Santa Princesa, ornamentado com as mais belas lendas, algumas das quais, em breve síntese, será tenção nossa recordar. Para tal efeito retrocedamos cinco séculos.

No mês de Março de 1472, estranho fenómeno surgiu no céu aveirense:

— Um luzeiro desconhecido mais luminoso que os restantes a projectar feixes luminosos sobre determinados aposentos do Mosteiro de Jesus. A hora determinada, a sua aparição era certa, quer a atmosfera se apresentasse limpa como um cristal quer toldada por intensa nebulosidade.

Mas, uma noite (4 de Agosto do mesmo ano), o costumado meteoro não apareceu. Desde essa data, o Convento de Jesus contava mais um membro na pequena comunidade: a herdeira do trono português.

O recolhimento monacal em que passou os últimos anos da vida não foi alheio a duras provações, sobretudo da parte do irmão que, sob juramento, ameaçou reconduzi-la à corte, ainda que tivesse de arrancar-lhe o próprio hábito. Todavia até à hora da morte nunca se queixou, talvez por muito ter sofrido. Naquele ambiente de derrotismo, (imaginário, evidentemente), trair a vocação nunca foi a sua última palavra; sempre no fundo, bem pressentida, residia a esperança infalível naquele Deus que tinha palavras de Vida Eterna e que havia de coroar de êxito a heróica perseverança.

Na cerca do Convento, possuía a filha de D. Afonso V o seu pomar, no qual, durante os momentos livres, se dedicava à jardinagem. Refere a tradição

— Continua na página 7 —

# FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

## 5730

Foi o número premiado no mês de Julho no

Concurso Revolucionário<sup>(a)</sup>

da

# CASA ARMÉNIO

a) Conforme aviso publicado este concurso foi prorrogado até ao fim do ano.

RUA DE AGOSTINHO PINHEIRO, N.º 31 — TELEFONE 575

AVEIRO

horas de precisão electrónica

## RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## Regimento de Cavalaria N.º 5

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que proceder-se-á à venda em hasta pública no quartel desta Unidade, no dia 3 de Setembro do corrente ano, pelas 10 horas, de vários artigos de Material de Aquartelamento julgados incapazes, tais como: cobertores, lençóis, enxergas, artigos de madeira, etc..

Quartel em Aveiro, 12 de Agosto de 1957

O Chefe da Contabilidade

Jorge Feurly de Magalhães Caldas

Capitão

### Máquinas de tricotar

Finalmente já se vendem em Aveiro as duas extraordinárias máquinas de tricotar

AGULHA MÁGICA e MATADOR

Demonstrações e ensino gratuito  
Rua de Sá, 26 — AVEIRO

## BRANDY DELAFORCE



O mais Suave

### FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS  
PAINEIS COM IMAGENS

### ALUGA-SE

Habitação nova, com 8 divisões e garagem, na Rua do Cabouco, n.ºs 18 e 18-A.

### Meio caixeiro

Precisa-se com prática de balcão. Informa a

PAPELARIA AVENIDA  
AVEIRO

### Casa para moradia

Pretende-se alugar uma, nova ou estado de nova, com o mínimo de dois quartos e demais divisões necessárias, de preferência com garagem ou entrada para auto, e pequeno quintal. Pode ser afastada do centro; porém, no perímetro da Cidade.

Tratar: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 206 — AVEIRO.

# Medicina e Cirurgia

## LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30

e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

## Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675—AVEIRO

## FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dio

TELEF. 965

AVEIRO

## Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.ºD. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 735 Consultório 780

AVEIRO

## MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

## CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581—AVEIRO

## Fábrica de Plásticos

Precisa

Agente

Resposta à Redacção deste jornal.

## CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada! Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

Há só uma

## AGÊNCIA FUNERÁRIA Ferreira da Silva

(Do Horto Esqueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA — AVEIRO

Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Translações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.



PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

## Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

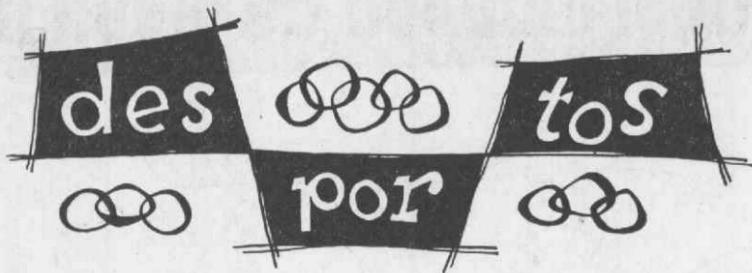
Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★

Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

## NATAÇÃO

A natação foi sempre um dos desportos mais queridos dos aveirenses e foi também um dos que mais glórias deu a Aveiro e ao Beira-Mar.

Mas, de certa altura em diante, quase desapareceu. O Beira-Mar, baluarte da natação, limitava-se a concorrer às provas oficiais e, de quando em vez, a uma ou outra prova, com dois ou três nadadores que possuía.

A falta dum recinto próprio, notava-se, mas parecia não haver possibilidades de o conseguir e a natação aveirense encaminhava-se a passos largos para o seu desaparecimento.

Mas, por fim, consegue-se um tanque, faltando, porém, nadadores.

Começou-se o trabalho.

Sem afeblecimentos, meia dúzia de socios do Beira-Mar lutam pelo ressurgimento daquele belo desporto e após algum tempo começam a aparecer novas esperanças, jovens nadadores e com eles surge também a esperança de novas glórias.

Foi o alvorecer dum período novo para o desporto aveirense, que, de ano para ano, se vai tornando em realidade, a realidade dum sonho que há muito se acalentava.

Os valores estão a aparecer e, dentro de meia dúzia de anos, Aveiro poderá marcar uma posição de relevo.

O que é necessário é persistir, trabalhar sem desfalecimento, pois com o trabalho de atletas e dirigentes e o apoio da cidade, chegar-se-á ao fim desejado.

Já se vê algum produto do trabalho realizado, mas ainda é pouco para o muito que é preciso.

## O festival do último sábado

O Sport Clube Beira-Mar levou a efeito no último sábado, à noite, no seu tanque-piscina, um festival que muito contribuiu para a propaganda da natação.

Além de nadadores do Clube organizador e dos Galitos, tomaram parte nas provas atletas do Illiabum Clube, da vizinha vila de Ilhavo e da Associação Académica de Coimbra.

Não podemos deixar de fazer uma referência especial ao aparecimento dos nadadores de Ilhavo, terra de marítimos, que pouco ou nada se tem dedicado à natação, mas que pode vir a ser um centro de desporto de real valor.

A Associação Académica de Coimbra, que gentilmente acedeu ao convite do Beira-Mar, valorizou muito o festival com um numeroso grupo de nadadores de ambos os sexos, do qual fazia parte o internacional Carlos Veigas.

O público acorreu em número razoável e mais uma vez demonstrou o seu gosto por tão salutar desporto.

Foi pródigo nos seus aplausos aos vencedores das várias provas, especial e naturalmente aos nadadores de Aveiro e conservou-se até à última prova.

Ficou assim demonstrado que a natação em Aveiro tem público desde que as organizações não sejam de molde a afastá-lo. E a esse público não faltará o elemento feminino, como se viu nos dois últimos festivais.

O entusiasmo da assistência atingiu o auge quando foi anunciado que o nadador do Beira-Mar, Vasco Neto da Naia, havia batido o record nacional dos 200 metros bruços na categoria de aspirantes.

Este jovem nadador é um produto do trabalho no tanque-piscina e como ele muitos outros hão-de surgir.

A organização do festival foi boa, merecendo-nos apenas o reparo de não ter principiado à hora marcada.

Foram os seguintes os resultados das provas efectuadas:

1.<sup>a</sup> prova — 33 m. bruços, infantis

1.<sup>o</sup> — Luís Alberto, Académica, em 32 s 2/10

2.<sup>o</sup> — Carlos Eugénio Canha, B. M., em 34 s 2/10

3.<sup>o</sup> — Jorge Machai, Académica, em 35 s.

2.<sup>a</sup> Prova — 33 m. bruços, infantis

1.<sup>o</sup> — António Manuel Teles, B. M., em 32 s 8/10

2.<sup>o</sup> — Eduardo Temido, Académica, em 36 s 4/10

3.<sup>o</sup> — Sousa Dias, Académica, em 37 s.

3.<sup>a</sup> prova — 100 m. livres, iniciados

1.<sup>o</sup> — Uriel de Oliveira, Académica, em 1 m 18 s 2/10

2.<sup>o</sup> — Ricardo Jorge V. da Cruz

B. M., em 1 m 22 s

3.<sup>o</sup> — Rocha Antunes, Académica, em 1 m 37 s 4/10

4.<sup>a</sup> prova — 100 m. livres, iniciados

1.<sup>o</sup> — Fernando Gonçalves, Académica, em 1 m 30 s

2.<sup>o</sup> — Mário Júlio Calisto, B. M., em 1 m 33 s 9/10

3.<sup>o</sup> — João Manuel G. Neto, B. M., em 1 m 42 s 8/10

5.<sup>a</sup> prova — 100 m. costas, juniores e seniores

1.<sup>o</sup> — Augusto Costa, Académica, em 1 m 35 s 9/10

2.<sup>o</sup> — José Lobo, Académica, em 1 m 37 s 5/10

3.<sup>o</sup> — Manuel Salgueiro, Illiabum, em 1 m 46 s 4/10

6.<sup>a</sup> prova — 200 m. bruços, aspir.

1.<sup>o</sup> — Vasco Neto Naia, B. M., em 3 m. 8 s 2/10

2.<sup>o</sup> — Guimarães Ferreira, Académica, em 3 m. 22 s 2/10

3.<sup>o</sup> — António Gonçalves, Académica, em 3 m 22 s 5/10

7.<sup>a</sup> prova — 100 m. bruços, senhoras

1.<sup>a</sup> — Manuela Frias, Académica, em 1 m 55 s 9/10

2.<sup>a</sup> — Margarida Frias, Académica, em 1 m 55 s 9/10

8.<sup>a</sup> prova — 100 m. livres, juniores e seniores

1.<sup>o</sup> — Carlos Viegas, Académica, em 1 m 10 s 3/10

2.<sup>o</sup> — Luís Carvalho, B. M. em 17 s 8/10

3.<sup>o</sup> — Jaime Lobo, Académica, em 1 m 19 s 6/10

9.<sup>a</sup> prova — 33 m. livres, infantis

1.<sup>o</sup> — Jaime Cortesão, Académica, em 23 s 1/10

2.<sup>o</sup> — Carlos Alberto P. Basto, B. M., em 26 s 6/10

3.<sup>o</sup> — Francisco Cristo, B. M., em 32 s 3/10

10.<sup>a</sup> prova — 100 metros costas, iniciados

1.<sup>o</sup> — Fernando Gonçalves, Académica, em 1 m 38 s 2/10

2.<sup>o</sup> — Ricardo Jorge V. da Cruz, B. M., em 1 m 38 s 2/10

3.<sup>o</sup> — Rocha Antunes, Académica, em 1 m 59 s 4/10

11.<sup>a</sup> prova — 200 m. bruços, juniores e seniores

1.<sup>o</sup> — Oscar Agost. da Costa, B. M., em 3 m 23 s 5/10

2.<sup>o</sup> — Luís Ferreira Carvalho, B. M., em 3 m 24 s

3.<sup>o</sup> — Apolónio Teixeira, Académica, em 3 m 25 s 5/10

12.<sup>a</sup> prova — 33 m. bruços, meninas

1.<sup>a</sup> — Margarida Frias, Académica, em 34 s

2.<sup>a</sup> — Judite Cortesão, Académica, em 35 s 2/10

13.<sup>a</sup> prova — 33 m. mariposa, infantis

1.<sup>o</sup> — Jaime Cortesão, Académica, em 31 s 3/10

2.<sup>o</sup> — Luís Alberto, Académica, em 34 s 6/10

3.<sup>o</sup> — Jorge Mackay, Académica, em 42 s 4/10

14.<sup>a</sup> prova — 33 m. mariposa, meninas

1.<sup>a</sup> — Margarida Frias, Académica, em 37 s 7/10

2.<sup>a</sup> — Manuela Frias, Académica, em 37 s 7/10

15.<sup>a</sup> prova — 100 m. bruços, iniciados

1.<sup>o</sup> — Adriano Lima, Académica, em 1 m 44 s 9/10

2.<sup>o</sup> — António Ventura Marques, Galitos, em 1 m 47 s 9/10

3.<sup>o</sup> — Rocha Antunes, Académica, em 1 m 53 s 5/10

16.<sup>a</sup> prova — 33 m. costas, infantis

1.<sup>o</sup> — Jaime Cortesão, Académica, em 31 s 7/10

2.<sup>o</sup> — António Maria, Académica, em 35 s 4/10

3.<sup>o</sup> — Sousa Dias, Académica, em 36 s.

17.<sup>a</sup> prova — 33 m. bruços, meninas

1.<sup>a</sup> — Regina Sobreiro, B. M. em 41 s

2.<sup>a</sup> — Natércia Pinheiro, B. M., em 46 s

3.<sup>a</sup> — Maria Isabel Rebocho, B. M., em 46 s 9/10

18.<sup>a</sup> prova — 400 m. livres, seniores e juniores

1.<sup>o</sup> — Carlos Viegas, Académica, em 6 m 22 s 2/10

2.<sup>o</sup> — Uriel de Oliveira, Académica, em 6 m 36 s 6/10

3.<sup>o</sup> — Jaime Lobo, Académica, em 6 m 44 s 6/10

19.<sup>a</sup> prova — 33 m. costas, meninas

1.<sup>a</sup> — Margarida Frias, Académica, em 34 s

2.<sup>a</sup> — Manuela Frias, Académica, em 39 s

20.<sup>a</sup> prova — 100 m. mariposa, iniciados

1.<sup>o</sup> — Guimarães Ferreira, Académica, em 1 m 44 s

2.<sup>o</sup> — Uriel de Oliveira, Académica, em 1 m 48 s 2/10

3.<sup>o</sup> — João Serrano, B. M. em 2 m 9 s 5/10

21.<sup>a</sup> prova — Estafeta 5x33 m. livres

1.<sup>a</sup> — Académica A (Carlos Vie-



Restaurante

Galo d'Ouro

O melhor ambiente

e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No Edifício do Cine-Avenida

AVEIRO

## A grande Campanha de Assinaturas

Continuação da página 8

As freguesias da serra não podiam faltar. O Vouga passa por lá e o nosso jornal tem o nome dele. O Padre Celestino Amaral, Coadjutor em Silva Escura, veio esta semana com 2 assinantes. E trouxe esta esperança: «E' possível que brevemente envie mais».

★

Faro é lá em baixo, ao sul de Portugal. Por lá vivem e trabalham alguns aveirenses. Um, o sr. António Gonçalves Caiado, proprietário da Padaria Bom João, é nosso dedicadíssimo amigo. Com uma carta em que exalta as coisas de Aveiro, acaba de enviar-nos 3 assinantes novos.

★

O sr. José Augusto de Oliveira, da Póvoa do Valado, mandou 2 assinantes. «São poucos—diz ele—mas espero arranjar mais».

Augusto Gravato Amaral—Vagueira.

Hernani de Jesus Pereira—Poutena.

Rafael Abrantes Garruço — Aguada de Cima.

Arlindo de Abrantes—Aguada de Cima.

gas, Augusto Costa, Jaime Lobo, Uriel Oliveira e Manuel Gaspar), em 1 m. 47 s 2/10

2.<sup>a</sup> — Beira Mar (Eduardo Sousa, Ricardo Jorge, Vasco Naia, Mário Júlio e Carlos Salvador), em 1 m 56 s 2/10

18 — Décimo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. de Agapito, Gl., Cr. Cor verde.

19 — S. João Eudes, Confessor. Mis. Os justí, or. pr. Cor branca.

20 — S. Bernardo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

21 — S.ta Joana Francisca de Chantal, Viúva. Mis. Cognovi, or. pr. Cor branca.

22 — Coração Imaculado de Maria. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. das Santas Mártires, Gl., Cr. Pref. de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>. Cor branca.

23 — S. Filipe Benício, Confessor. Mis. Justus, or. pr. Cor branca.

24 — S. Bartolomeu, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

25 — Décimo primeiro Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Luís, Gl., Cor verde.

26 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

27 — S. João Baptista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

28 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

29 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

30 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

31 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

32 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

Heitor Abrantes Garruço — Aguada de Cima.

Manuel Augusto Jorge Batata — Aveiro.

Carlos Sarabando Bola — Gafanha da Nazaré.

Bernardo de Almeida Azevedo — Lourenço Marques.

António Vieira Saraiva — Alto-Rodes — Faro.

D. Maria de Lourdes Vieira — Faro.

António dos Santos Vieira — Faro.

D. Esmeralda Pais Gomes — Aguada.

Manuel Tavares da Silva Camões — Sever do Vouga.

Agnelo Coutinho Carvalheira — Sever do Vouga.

João José de Sousa Bentes Pimenta — Porto.

Manuel Ferreira Coutinho — Costa do Valado.

João de Castro Ferreira — Costa do Valado.

COLECTORES: Pároco de Salreu — mais 3 assinantes.

## O Culto de Santa Joana

Continuação da página 5

que, à passagem do cortejo fúnebre da cela para o coro de baixo, começaram a desprender-se dos delicados pedúnculos, como que surpreendidas pela brisa de Outono, a espargir-se sobre o esquite e a tapetar o solo, aquelas flores que carinhosamente regara nas horas de calma e que, todos os dias, não deixaria de saudar com as palavras dos três jovens na fôrnalha ardente: «Plantas que germinais na terra, bendizei ao Senhor!»



18 — Décimo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. de Agapito, Gl., Cr. Cor verde.

19 — S. João Eudes, Confessor. Mis. Os justí, or. pr. Cor branca.

20 — S. Bernardo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

21 — S.ta Joana Francisca de Chantal, Viúva. Mis. Cognovi, or. pr. Cor branca.

22 — Coração Imaculado de Maria. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. das Santas Mártires, Gl., Cr. Pref. de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>. Cor branca.

23 — S. Filipe Benício, Confessor. Mis. Justus, or. pr. Cor branca.

24 — S. Bartolomeu, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

25 — Décimo primeiro Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Luís, Gl., Cor verde.

26 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

27 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

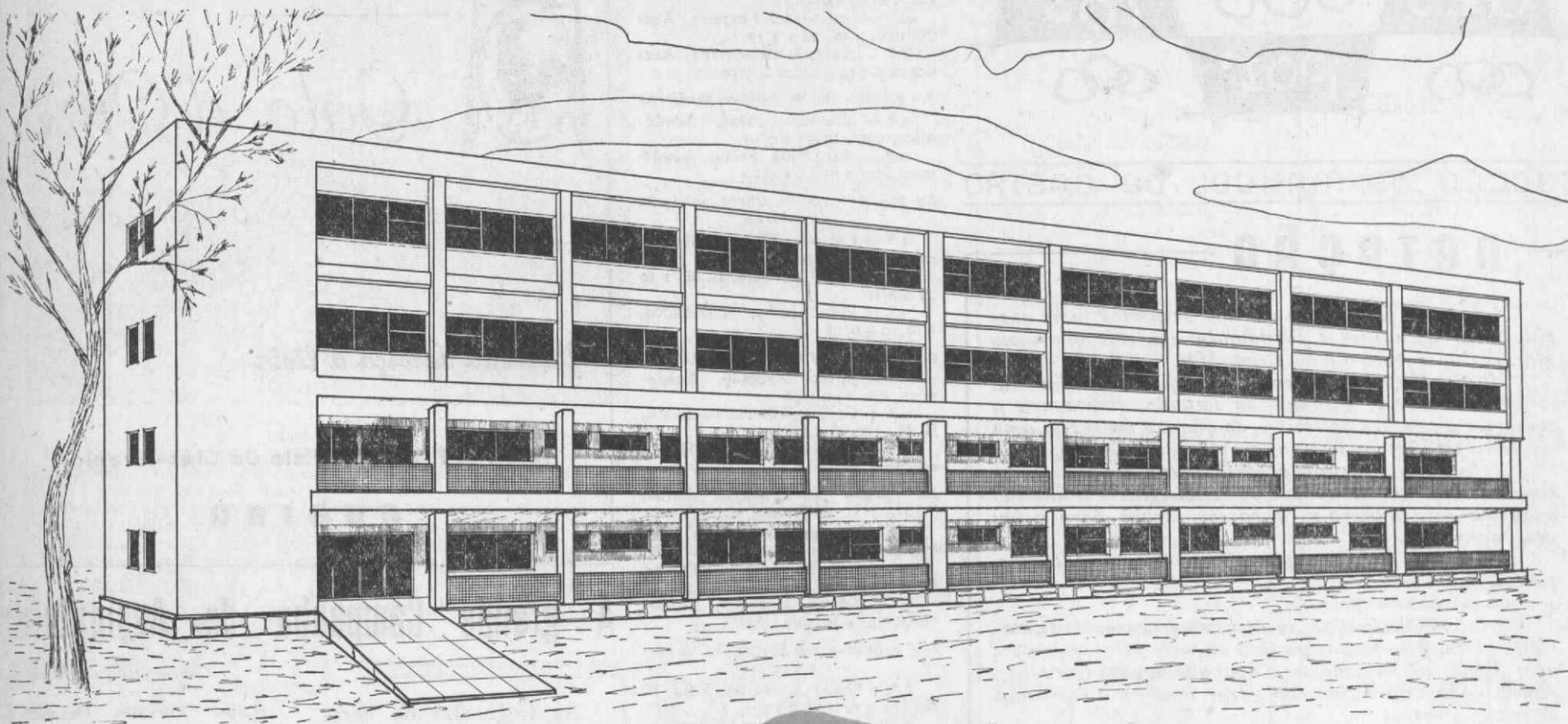
28 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

29 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

30 — S. João Evangelista, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

Depois das provas o Beira-Mar ofereceu um copo de água aos nadadores e dirigentes da Académica, no Restaurante Galo d'Ouro.

# Pavilhão de infecto-contagiosos e tuberculosos de Aveiro



**J**A se ergue da terra, ali para os lados de S. Tiago, o edifício destinado a PAVILHÃO DE INFECTO-CONTAGIOSOS e TUBERCULOSOS. Passámos há dias no local. Entrámos. E consolou-nos a alma verificar que mais uma grande construção está a fazer-se em Aveiro, esta destinada ao alto e nobilíssimo fim de recolher aqueles que terríveis doenças prostram e tantas vezes acabam por conduzir à morte. Era uma necessidade, já que o nosso distrito é propício a este mal. O sr. Governador Civil desde o princípio acarinhou e defendeu a ideia, atento, mais que todos, às necessidades e carências da sua terra. O último cortejo de oferendas, que foi jornada magnífica de caridade, trouxe um auxílio poderoso. O Estado, por sua vez, como lhe cumpre, comparticipa a obra. Assim, ela se tornará a realidade ambicionada, como tanto se deseja.

O PAVILHÃO DE INFECTO-CONTAGIOSOS e TUBERCULOSOS, que se levanta na cerca do actual Hospital da Santa Casa da Misericórdia, terá uma capacidade de 103 camas, sendo 37 para infecto-contagiosos no 1.º e 2.º pavimentos e 66 para tuberculosos no 3.º e 4.º pavimentos.

Compõe-se o edifício de rés-do-chão e 3 andares. Os dois primeiros pisos são para infecto-contagiosos, dispondo cada um de 6 enfermarias de 3 camas.

No primeiro pavimento existe uma copa de distribuição que recebe as comidas vindas da cozinha central do Hospital e as distribui, independentemente, para os infecto-contagiosos e para os tuberculosos.

Os serviços anexos respectivos são os normais para este género de internamento, existindo ainda uma sala de tratamentos destinada a prever a sua possível utilização em virtude do edifício ser independente do Hospital.

No 3.º e 4.º pavimentos são os internamentos para tuberculosos, dispondo de 4 enfermarias de 8 camas em cada andar, além do quarto de isolamento.

Estes internamentos dispõem de uma ampla sala para refeitório e estar, além da sala de visitas independente do corredor central de comunicação.

O edifício ficará com 43, 52 metros de frente e 17, 15 de fundo.

Como se sabe, a empreitada de construção foi entregue aos competentes empreiteiros da nossa cidade, srs. Engs. João Sacchetti e Aristides Neto. Ela lhes mercerá, por certo, todo o carinho e interesse.

★  
À roda desta obra deve erguer-se em Aveiro uma atmosfera de compreensão, uma autêntica onda de auxílio e generosidade.

Qualquer dia, em ordem ao novo e próximo cortejo de oferendas, começará a ouvir-se o apelo repetido com paixão à alma aveirense. Que ela o oiça e a ele corresponda, assim cumprindo um nobilíssimo dever.

## Nota da Semana

**C**ONHECIDO e repetido em todo o mundo, o nome de Fátima tem o condão de despertar nas almas incêndios que lembram o próprio milagre da manhã do Pentecostes. A Senhora do Rosário sagrou aquela terra com a sua bendita presença. Universalizou-a. E hoje, presas do seu olhar carinhoso e maternal, as multidões ajoelham e rezam ali. Vêm de todos os continentes. E desgastam-se em penitências duras e heróicas. Há sangue vivo a correr, a toda a hora, por entre as pedras agrestes da Cova da Iria. Mas não só. Fátima também é, para o mundo todo, uma Universidade de saber e de cultura. Na palavra dos mestres maiores, e dos sábios de renome, e dos padres, e dos bispos, é sempre a Virgem quem prega.

Num ritmo crescente, realizam-se em Fátima Congressos de toda a ordem. Mais dois na presente semana: o Congresso de Cristo Rei e o Congresso Carmelitano, ambos de carácter internacional.

No mundo conturbado em que vivemos, Fátima, lugar de oração e centro de intelectualidade operante, é um oásis e uma esperança. E todos, quando se perdem na noite sem estrelas, podem descobrir, por Fátima, o rumo da salvação. O único.

Faz bem recordar as palavras que Loreta Young dirigiu há anos aos artistas de Hollywood: «A nossa época é a época de Maria, e nós queremos consagrar o nosso talento para a Sua maior glória e para a dilatação do Reino de Seu Filho».

F.

**N**ÃO se fez ouvir, no último número, a voz desta GRANDE CAMPANHA. Mas não foi, graças a Deus, por terem faltado os assinantes novos. Isto ainda vai no princípio. Ainda vai a crescer o entusiasmo. A «procissão», em muitas terras, ainda está para sair. Noutras, chegou apenas ao adro.

★

Falemos agora dos nossos queridos seminaristas. Eles vieram cá, primeiro os maiores, depois os mais pequenos. E prometeram levar recados para as suas terras. Será uma óptima e santa ocupação para as férias. Esperamos começar a saber o resultado do seu trabalho. Ficaremos contentes. Ficarão contentes também os superiores do Seminário. Daqui até Outubro, vai ser um monte de cartas, todos os dias, aqui na Redacção. Mandem-nos os nomes dos vossos pais, parentes e amigos.

Contamos convosco, queridos seminaristas, futuros sacerdotes da Diocese de Aveiro.

## A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

Aguada de Cima e Salreu vão à frente nesta GRANDE CAMPANHA. De cada uma, mais 3 assinantes novos.

★

O Pároco da Gafanha da Nazaré, apesar de ter na freguesia um boletim paro-

quial, não esqueceu o órgão da Diocese. Para começar, enviou 1 assinante.

Na Boa-Hora, o Pároco continua em actividade. Com as palavras amigas que escreveu, mais 1 assinante também.

Continua na 7.ª página

Colóio  
da  
Jouga

ANO XXVII — N.º 1362

Aveiro, 17-8-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A  
Biblioteca Municipal

47